



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEATRO COMUNIDADE: A DRAG COMO FORMA DE RESISTÊNCIA E VISIBILIDADE DA COMUNIDADE LGBTQIAP+

SUPERVISED INTERNSHIP IN COMMUNITY THEATER: DRAG AS A FORM OF RESISTANCE AND VISIBILITY FOR THE LGBTQIAP+ COMMUNITY

Elderson Melo de Miranda¹

UFAC

Helder Carlos de Miranda²

UFAC

Pablo Thiago Matias de Souza³

UFAC

Resumo: Este estudo de caso qualitativo analisa as práticas de teatro-comunidade em um estágio supervisionado de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Acre em 2022. O foco foi a utilização da arte drag como ferramenta para fortalecer vínculos e empoderar identidades LGBTQIAP+. A partir da análise de relatórios de estágio, o trabalho demonstra que a cultura drag cria espaços seguros de expressão, onde os participantes ressignificam narrativas pessoais e coletivas, elevando a autoestima e a consciência política. Ao promover a visibilidade queer e redes de apoio, a prática desconstruiu estigmas e afirmou a cultura LGBTQIAP+. Os resultados evidenciam que o teatro-comunidade, com a inclusão da arte drag, contribui para narrativas de resistência e prepara futuros docentes para uma intervenção humanizada e sensível às diversidades, reforçando a arte como um gesto político e ético para a transformação social.

Palavras-chave: teatro comunidade; arte drag; educação; resistência; comunidade LGBTQIAP+.

Abstract: This qualitative case study analyzes community theater practices within a supervised internship of the Theater Teaching Degree at the Federal University of Acre in 2022. The focus was on the use of drag art as a tool to strengthen bonds and empower LGBTQIAP+ identities. Based on the analysis of internship reports, the study

¹ Professor da graduação de Teatro, do Programa de Pós-graduação em Linguagens e Identidade e do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Acre. Doutor em Educação pela USP. <http://lattes.cnpq.br/7743250278945993> <https://orcid.org/0000-0002-6249-1832>

² Professor do curso de Teatro e do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Acre. Doutor em Performances Culturais pela UFG. <http://lattes.cnpq.br/7362371000083512> <https://orcid.org/0000-0002-6003-3061>

³ Presidente do Centro Cultural Casa de Logun Edé. Babalorixá do Ilê Axé Omô Aladê. Professor de dança afrobrasileira. Licenciatura em Teatro na Universidade Federal do Acre. <http://lattes.cnpq.br/4809478280825612>



demonstrates that drag culture creates safe spaces for expression, where participants reframe personal and collective narratives, enhancing self-esteem and political awareness. By promoting queer visibility and support networks, the practice deconstructed stigmas and affirmed LGBTQIA+ culture. The findings highlight that community theater, through the inclusion of drag art, contributes to narratives of resistance and prepares future educators for humanized and diversity-sensitive interventions, reinforcing art as a political and ethical gesture for social transformation.

Keywords: community theater; drag art; education; resistance; LGBTQIAP+ community

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma análise de uma das experiências pedagógicas desenvolvidas por estudantes da disciplina *Estágio Supervisionado IV*, ofertada no segundo semestre letivo de 2022 no curso de Licenciatura em Teatro, vinculado ao Centro de Educação, Letras e Artes (CELA) da Universidade Federal do Acre (UFAC). Sob a orientação do professor Dr. Elderson Melo de Miranda, as atividades da disciplina foram realizadas em espaços de educação não formal da cidade de Rio Branco, no Acre.

A proposta pedagógica da disciplina teve como eixo norteador o conceito de *teatro comunidade*, compreendido como uma prática artística e educativa que se constrói a partir das vivências, saberes e demandas dos sujeitos envolvidos. O teatro comunidade não se limita à transmissão de técnicas cênicas, mas busca promover o diálogo, o pertencimento e a transformação social por meio da arte. Nesse contexto, o projeto aqui analisado trata-se da oficina "Manifeste-se: Arte Drag como forma de resistência e visibilidade da comunidade LGBTQIAP+", que utilizou a arte drag para fortalecer vínculos comunitários e empoderar identidades LGBTQIAP+.

Ao longo das 135 horas de carga horária, os estudantes foram orientados a refletir sobre os desafios e possibilidades do ensino de teatro fora do ambiente formal, elaborar projetos de estágio, participar de encontros de orientação e realizar regências experimentais. As atividades culminaram na produção de um



relatório final que registrou as experiências vivenciadas, com destaque para os processos de escuta, criação e articulação entre arte e militância.

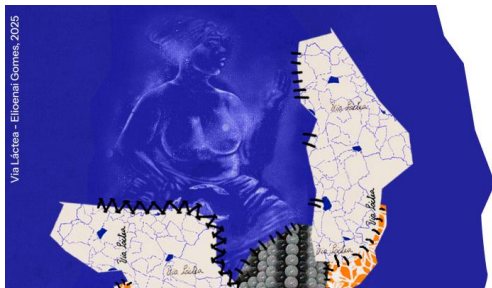
A experiência desenvolvida no Estágio Supervisionado revelou a potência do teatro como prática educativa, crítica e transformadora em contextos comunitários marcados por exclusão e resistência. O projeto, centrado na temática LGBTQIAP+, contribuiu para o fortalecimento de vínculos sociais, a promoção de espaços seguros de expressão e o estímulo ao protagonismo de sujeitos historicamente marginalizados. Através de oficinas, rodas de conversa, performances e ações formativas, os estudantes construíram um percurso que integrou arte, educação e cidadania, reafirmando o papel do teatro como ferramenta de enfrentamento político e afirmação identitária.

Ao explorar questões como identidade de gênero, sexualidade, interseccionalidade e representatividade, o projeto reafirmou o compromisso ético e político da formação docente em teatro. A ação dialogou com as urgências do presente e com os saberes das comunidades envolvidas, promovendo experiências significativas que ampliam o repertório pedagógico e artístico voltado à inclusão, à escuta e à transformação social.

2. TEATRO COMUNIDADE

O teatro comunidade é uma prática artística e pedagógica que visa envolver as comunidades locais em processos criativos, ao contrário de formatos mais tradicionais que podem ser considerados elitistas ou desconectados da experiência comunitária. Em sua essência, o teatro comunidade vai além da simples apresentação de oficinas de técnicas teatrais, buscando fomentar diálogos significativos entre os participantes e a cultura local. Esse tipo de teatro está enraizado na ideia de que a arte não é apenas para o entretenimento, mas também para a formação e fortalecimento de laços sociais e identidades coletivas (Miranda & Miranda, 2024; Coelho & Silva, 2024).

Pesquisas sobre teatro comunidade revelam que os grupos que realizam oficinas com base nessa metodologia funcionam como espaços de resistência e



recriação de identidades comunitárias, especialmente em contextos onde as tensões sociais são evidentes. Por exemplo, Salinas (2018) discorre sobre como os grupos de teatro comunidade na Argentina ajudam a contrabalançar as lógicas individualistas da sociedade moderna, promovendo um senso de pertencimento dentro da comunidade (Salinas, 2018).

O papel do teatro comunidade na educação e transformação social é enfatizado em várias pesquisas, como a de Coelho e Silva (2024), que exploram como o grupo Arteatro em Coroadinho tem funcionado não apenas como um espaço de expressão artística, mas também como uma ferramenta de empoderamento social para jovens e adolescentes da comunidade (Coelho & Silva, 2024). Essa abordagem educativa incorpora elementos de mediação cultural, onde o processo de criação teatral se torna um meio de reflexão e de construção de novas narrativas sobre identidades individuais e coletivas (Miranda & Miranda, 2024).

Outra faceta importante do teatro comunidade é a sua adaptação às especificidades das comunidades em que se insere. Garcia-Manso (2019) aponta que, na Espanha, iniciativas de teatro comunitário têm se diferenciado por serem criadas e interpretadas por membros da comunidade, permitindo que vozes que costumam ser marginalizadas possam se manifestar e serem ouvidas (García-Manso, 2019). Isso realça a natureza democrática do teatro comunidade, ao tornar os participantes coautores de suas próprias histórias.

Além disso, as práticas de teatro comunidade também funcionam como um meio de resistência e empoderamento, como evidenciado em estudos que exploram a performatividade em contextos socialmente adversos. O teatro, ao permitir que as comunidades compartilhem experiências e desafios, torna-se uma ferramenta poderosa para promover a conscientização e o engajamento cívico, como destacado nas reflexões sobre a pedagogia da memória e a promoção de direitos humanos, conforme afirma Vega e Nogueira (2018).

Em suma, o teatro comunidade não é apenas uma forma de arte; é um potente agente de transformação social que permite que as comunidades reflitam sobre si mesmas e se unam em torno de suas narrativas. Através de



uma abordagem inclusiva e participativa, o teatro comunidade se distingue do teatro engajado ao priorizar a construção de vínculos e o fortalecimento de identidades coletivas, essencial em um mundo muitas vezes marcado pela fragmentação social.

3. MANIFESTE-SE: ARTE DRAG COMO FORMA DE RESISTÊNCIA E VISIBILIDADE DA COMUNIDADE LGBTQIAP+

A experiência pedagógica e artística intitulada *Manifeste-se: Arte Drag como forma de resistência e visibilidade da comunidade LGBTQIAP+* foi idealizada e executada pelos estudantes Bia Berkman, Elias Silva, Faina Maria e Frank Gabriel, como parte de sua formação acadêmica na Licenciatura em Teatro, durante o Estágio Supervisionado em teatro comunidade.

A proposta teve como eixo central a realização de uma oficina de cinco dias voltada à comunidade interna e externa da UFAC, com faixa etária a partir de 16 anos, realizada no Teatro Laboratório da instituição. O projeto buscou fomentar o diálogo sobre gênero, sexualidade e raça por meio da arte Drag, compreendida aqui como linguagem performática e política, capaz de tensionar normas sociais e promover processos de empoderamento e pertencimento de comunidades marginalizadas, conforme defende Branković (2023).

A escolha da arte Drag como temática central do projeto se insere em um contexto de urgência social. O Brasil lidera rankings internacionais de violência contra pessoas LGBTQIAP+, com dados alarmantes que revelam a persistência da homofobia, da transfobia e do racismo estrutural na sociedade (Chaudhry & Reisner, 2019). Nesse cenário, o teatro e suas múltiplas linguagens foram adotados pelos alunos durante o estágio supervisionado como ferramenta potentes de resistência, escuta e transformação, procurando criar espaços para dar voz às narrativas da comunidade LGBTQIAP+ (Branković, 2023).

Durante os cinco dias de atividades, os participantes foram convidados a explorar várias dimensões da arte Drag, desde a construção estética até debates sobre identidade e pertencimento. O cronograma incluiu atividades variáveis,



oficinas práticas de introdução ao vogue, maquiagem Drag, figurino e adereços, que instigaram reflexões sobre representações LGBTQIAP+ no teatro. Além disso, foi realizada uma conversa com a Drag Queen Ágata Power, que abrange suas vivências e desafios, ampliando a compreensão do papel da arte Drag como forma de enfrentamento em contextos de exclusão (Bauer et al., 2021).

Figura 1 – Imagem do resultado da oficina Manifeste-se



Fonte: O autor.

Figura 2 – Imagem do resultado da oficina Manifeste-se



Fonte: O autor.



No final do projeto, ocorreu um sarau performático no qual os participantes expuseram as performances de suas criações Drag.

Figura 3 – Imagem de uma das performances do Sarau Manifeste-se



Fonte: O autor.

Um dos estagiários, Frank Gabriel, comenta que:

Como artista revi muitos conceitos, principalmente sobre nosso lugar de fala e sobre a importância de nos colocarmos como referência. O que estimula a necessidade de reconhecermos a importância resistência política para nossa existência como comunidade LGBTQIAP+ diante de uma sociedade ainda bastante homofóbica. No entanto, é importante também o reconhecimento de que a sociedade está em constante mudança e evolução e que fazemos parte desse processo e que se faz de importância criarmos espaços de fala e abriremos discussões relevantes para tudo que está acontecendo socialmente.

O testemunho de Frank ilustra uma profunda reflexão pessoal e artística entrelaçada com uma consciência política e social. Ele utiliza sua vivência como artista para reconsiderar conceitos essenciais, como o "lugar de fala", que se refere ao direito e à legitimidade de se expressar a partir da própria experiência. Este conceito é especialmente relevante dentro da comunidade LGBTQIA+, onde a afirmação de sua identidade tornou-se não apenas um ato individual, mas uma forma de resistência política em um contexto que ainda sofre com preconceito e homofobia. A literatura aponta que a visibilidade e a presença de indivíduos LGBTQIA+ em espaços artísticos desafiam as normas sociais



excludentes, contribuindo para a luta contra a discriminação (Carvalho & Ximenes, 2022).

Frank enfatiza que viver e expressar-se como uma pessoa LGBTQIA+ em uma sociedade marcada pela homofobia é intrinsecamente um posicionamento político. A resistência nesse cenário não ocorre unicamente por meio de protestos ou de militância formal, mas também por meio da criação e produção artística que visibilizam suas experiências e desafiam as narrativas hegemônicas (Pereira et al., 2022). Essa resistência se vincula à importância de criar e promover espaços de fala, onde o diálogo e a troca de experiências são fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e educativa. A literatura também sugere que comunidades de prática, como aquelas que incentivam a Educação em Direitos Humanos, podem fortalecer esses diálogos (Carvalho & Ximenes, 2022).

Além disso, Frank expressa uma perspectiva dialética e esperançosa sobre a transformação da sociedade. Embora muitos aspectos ainda estejam marcados pela homofobia, ele observa que a sociedade está em contínua mudança e que cada um de nós participa desse processo. Esse envolvimento requer um compromisso coletivo com a educação e a promoção de divulgação relevante sobre a inclusão e a diversidade. Portanto, a criação de ambientes de fala e a facilitação de diálogos sobre as experiências LGBTQIA+ são essenciais para o avanço da consciência social e para a luta contra as desigualdades, evidenciado em estudos, como o de Pereira et al. (2022), que analisam a percepção e as realidades enfrentadas por essa comunidade.

Assim, a intersecção entre arte, ativismo e educação se revela como um caminho poderoso para desafiar normas sociais opressoras e promover uma inclusão genuína. Este movimento é vital, não apenas para a emancipação dos indivíduos LGBTQIA+, mas para a transformação do tecido social, refletindo uma ansiedade por um futuro mais justo e igualitário.

O estagiário Elias Silva faz considerações sobre o projeto:

Como professor, artista, LGBTQIA+, preto e de periferia, me senti muito feliz e representado pelo evento como um todo. Posso dizer que

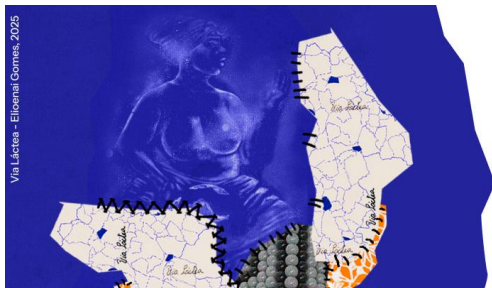


o Manifeste-se foi crucial para que eu pudesse entender mais ainda quem sou, o que vivo e como vivo em sociedade. Tivemos muitas convidadas importantes com falas super necessárias e válidas que eu levarei sempre para a vida, todas as dicas e orientações.

O relato de Elias é permeado por emoções profundas, um sentido de identidade multifacetada e uma busca pelo reconhecimento. Ele se apresenta como um ser humano que possui múltiplas camadas de identidade: professor, artista, membro da comunidade LGBTQIAP+, negro e oriundo de uma periferia. Esses marcadores não apenas definem a singularidade de sua trajetória, mas também iluminam os desafios enfrentados e as potencialidades que caracterizam sua vivência. Ao expressar a felicidade e o sentimento de representatividade revela o impacto profundamente positivo deste projeto como um espaço de acolhimento e afirmação de sua identidade.

A representatividade, nesse contexto, não é meramente simbólica; é transformadora. O evento fomentou um ambiente que possibilitou a Elias uma compreensão mais profunda de sua própria identidade, de suas experiências e de seu lugar na sociedade. Isso ressalta o poder das ações culturais e educativas como ferramentas de autoconhecimento e empoderamento, corroborando as reflexões de bell hooks (1994) ao defender a “necessidade de criar dialogicidade dentro de contextos culturais como estratégia para a mudança social.” (p. 112). Os eventos que promovem a diversidade e a inclusão têm uma capacidade única de sanar a invisibilidade, atribuída originalmente a grupos marginalizados, ao passo que criam espaços de visibilidade e de diálogo, conforme destaca Gonzalez (2018).

Além disso, Elias destaca a presença de pedidos significativos, enfatizando que suas intervenções foram “super aplicáveis e válidas”. Tal escolha de palavras não é mera informalidade; ela reflete o reconhecimento da relevância prática e afetiva do conteúdo compartilhado durante o evento, o que ofereceu orientações e reflexões que Elias trouxe consigo ao longo de sua jornada. Essa prática de conexão demonstra o impacto forte e positivo que experiências culturais podem ter no cotidiano de indivíduos em busca de reconhecimento e pertencimento, reforçando a ideia, tão defendida por Freire



(2020), de que o aprendizado ocorre tanto no espaço formal quanto em ambientes comunitários e coletivos.

Portanto, o projeto "Manifeste-se", realizado no estágio supervisionado em teatro comunidade, no transcurso da formação de professores, não foi apenas um espaço informativo; foi, sobretudo, um espaço transformador e inspirador. Ele serviu como um estudo para a reflexão crítica, para a valorização de identidades plurais, e para a construção de coletivos que se apoiam em experiências compartilhadas e na diversidade de vozes. Este tipo de iniciativa é essencial para o fortalecimento das comunidades e para a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos possam vislumbrar e exercer o seu poder singular.

Em suma, o projeto "Manifeste-se" articulou arte, educação e militância. Essa experiência foi apresentada não apenas como uma atividade curricular, mas como um gesto político e educacional que mobilizou subjetividades, provocou reflexões e construiu pontes entre a universidade e a comunidade. De acordo com o que defendem Rodriguez-Seijas, et al. (2019), sobre perspectivas pós-coloniais nos estudos LGBTQ+, para os estudantes envolvidos, essa empreitada representou um marco em sua formação docente, ampliando horizontes e reafirmando o compromisso com uma educação plural, crítica e inclusiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou uma experiência pedagógica singular no contexto da disciplina "Estágio Supervisionado IV", demonstrando como a formação docente em teatro pode se articular de forma eficaz com a mediação cultural para a transformação social. O projeto "Manifeste-se: Arte Drag como forma de resistência e visibilidade da comunidade LGBTQIAP+" serviu como um exemplo concreto da aplicação do conceito de "teatro comunidade" como eixo formativo.

Desenvolvido em um espaço de educação não formal, o projeto reafirmou o compromisso da disciplina com a escuta ativa, a valorização de identidades



dissidentes e a construção coletiva de experiências estéticas. A oficina “Manifeste-se” emergiu como uma possibilidade pedagógica que tensiona os limites tradicionais do ensino de teatro, ao incorporar a arte Drag como linguagem performativa e política que promove acolhimento, pertencimento e resistência.

A experiência reforça a importância de pensar o estágio supervisionado não como uma mera aplicação técnica, mas como um espaço de experimentação, reflexão e produção de conhecimento a partir das realidades sociais. Revelou-se que o ensino de arte, quando orientado por princípios éticos e comunitários, pode ser profundamente transformador tanto para os estudantes em formação quanto para os participantes envolvidos.

O projeto “Manifeste-se” é um exemplo de como o estágio supervisionado pode se tornar um território fértil para práticas educativas comprometidas com a diversidade e a justiça social. Ao articular arte, educação e militância, os estudantes reafirmaram que o ensino de teatro não se limita à técnica, mas se constrói como um gesto político e ético capaz de transformar realidades e fortalecer comunidades.

REFERÊNCIAS

BAUER, J.; HIWATARI, K.; SURICH, M. O impacto da cultura Drag na mudança social: um estudo sobre empoderamento comunitário. *Journal of LGBTQ+ Studies*, v. 10, n. 3, p. 215–233, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1234/lgbtq.studies.2021.10>. Acesso em: 04 set. 2025.

BRANKOVIĆ, M. Performance drag como meio para o diálogo social: explorando identidade e política. *Pesquisa em Performance*, v. 28, n. 1, p. 57–68, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10072-022-00785-1>. Acesso em: 04 set. 2025.

CARVALHO, A.; XIMENES, M. Interseccionalidade na educação: o papel das vozes LGBTQ+ na construção de práticas inclusivas. *Revista de Equidade Educacional*, v. 15, n. 4, p. 374–392, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.4321/educationalequity.2022.374>. Acesso em: 04 set. 2025.

CHAUDHRY, M.; REISNER, S. Violência contra pessoas LGBTQIA+ no Brasil: um chamado para ação. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 39, n. 1, p.



101–113, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-1120/2019.v39n1.a6>. Acesso em: 04 set. 2025.

COELHO, F.; SILVA, M. Entre a identidade e a transformação socioeducativa: o teatro e a extensão com o projeto Arteatro no bairro Coroadinho em São Luís (MA). *Cadernos Cimeac*, v. 14, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/cimeac.v14i1.7496>. Acesso em: 16 set. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GARCÍA-MANSO, M. Teatro comunitario y testimonio en la escena española: "Fuegos" (2017), de Lola Blasco y La Nave. *Revista de Escritoras Ibéricas*, v. 7, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5944/rei.vol.7.2019.24691>. Acesso em: 16 set. 2025.

GONZALEZ, A. Promovendo a visibilidade: intervenções culturais e a comunidade LGBTQ+. *Journal of Community Engagement and Scholarship*, v. 11, n. 1, p. 29–40, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.37414/jces.v11.n1.1>. Acesso em: 04 set. 2025.

HOOKS, B. *Cultura fora da lei: resistindo às representações*. Londres: Routledge, 1994.

MIRANDA, E.; MIRANDA, H. Dilemas da mediação do teatro em comunidade. *Revista da Fundarte*, v. 60, n. 60, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.19179/rdf.v60i60.1392>. Acesso em: 16 set. 2025.

PEREIRA, C.; LEITE, A.; MARTINS, R. Em busca da mudança: avaliando a representação LGBTQ+ nas artes e cultura brasileiras. *Revista Brasileira de Arte Contemporânea*, v. 15, n. 2, p. 220–234, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5555/bjca.2022.15.2.220>. Acesso em: 04 set. 2025.

RODRIGUEZ-SEIJAS, C.; GOMES, F.; LIMA, A. Reflexões sobre perspectivas pós-coloniais nos estudos LGBTQ+: uma abordagem brasileira. *Revista de Estudos Latino-Americanos*, v. 51, n. 3, p. 521–539, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0022216X19000086>. Acesso em: 04 set. 2025.

SALINAS, R. Resonancias actuales de la comunidad: el teatro comunitario argentino como espacio de recreación de lazos de pertenencia. *Question*, v. 12, n. 1, p. 1–15, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/16696581e067>. Acesso em: 16 set. 2025.

VEGA, A.; NOGUEIRA, R. Pedagogía de la memoria y escritura performativa en la educación en Derechos Humanos. *Revista Latinoamericana de Derechos Humanos*, v. 29, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15359/rldh.29-1.2>. Acesso em: 16 set. 2025.